

Athena atinge 993 mil beneficiários de saúde e odonto, crescimento de 70%, e uma Receita Líquida de R\$1,7 bi no 9M21, 74% acima do mesmo período de 2020

São Paulo – *Athena Saúde Brasil S.A., anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2021 (3T21). As informações financeiras apresentadas a seguir, exceto onde indicado, estão de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) e em reais.*

Destaques Financeiros e Operacionais

- Conclusão de três novas aquisições no 3T21:
 - Hospital das Clínicas de Alagoinhas (HCA), localizado na Bahia, com 66 leitos, incluindo 13 de unidade de terapia intensiva (UTI) em 30 de julho de 2021,
 - Grupo São Bernardo, operação verticalizada no Espírito Santo, que conta com 78 mil beneficiários e 89 leitos hospitalares, sendo 10 de UTI, em 31 de agosto de 2021,
 - Hospital São Marcos (HSM), na cidade de Maringá (PR), com 103 leitos (22 de UTI), em 01 de setembro de 2021;
- 786 mil beneficiários de saúde e 206 mil beneficiários de odonto, um crescimento de 55% e 172%, respectivamente, em relação ao 3T20 e um incremento líquido de 63 mil vidas de saúde e 25 mil vidas de odonto durante o 3T21;
- Nota média de 75 pontos no Net Promoter Score (“NPS”);
- Receita líquida de R\$610 milhões, 84% maior que o 3T20;
- Sinistralidade de 75,5%, +20,8 p.p. versus 3T20 e +3,3 p.p. versus 2T21, ainda fortemente pressionada pelos impactos relacionados à Covid-19, incluindo efeito de contas médicas do 1S21 e retorno dos procedimentos eletivos não realizados durante a pandemia. Estimamos um efeito negativo de aproximadamente R\$28,3 milhões no trimestre e R\$110,3 milhões nos 9M21, excluindo esses efeitos nossa sinistralidade teria uma redução de 4,6 p.p. no trimestre e 6,5 p.p. nos 9M21;
- Diluição das despesas gerais e administrativas (-6,4 p.p. vs 3T20), reflexo dos ganhos de escala e captura de sinergias;
- EBITDA ajustado de R\$13 milhões e Prejuízo Líquido Ajustado de R\$11 milhões, queda de 79% e 124%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2020;
- 1ª Emissão de Debêntures de R\$1 bilhão para financiamento do nosso plano de expansão, a uma taxa de CDI+2,31% a.a. com prazo total de 5 anos (incluindo 3 anos de carência);
- Dívida líquida de R\$324 milhões no 3T21 (caixa total de R\$1,0 bilhão e dívida bruta de R\$1,4 bilhão), com alavancagem de 2,1x considerando EBITDA ajustado dos últimos 12 meses.

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	3T20	3T21	Var. (%)	9M20	9M21	Var. (%)
Receita Líquida	330,9	609,9	84,3%	970,7	1.684,9	73,6%
Sinistralidade	54,7%	75,5%	20,8 p.p.	57,7%	71,0%	13,3 p.p.
Lucro/(Prejuízo) Líquido Ajustado	45,1	-10,7	-123,8%	91,6	37,9	-58,6%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	<i>13,6%</i>	<i>-1,8%</i>	<i>-15,4 p.p.</i>	<i>9,4%</i>	<i>2,3%</i>	<i>-7,2 p.p.</i>
EBITDA Ajustado	60,9	12,7	-79,1%	170,8	112,0	-34,4%
<i>Margem EBITDA ajustado (%)</i>	<i>18,4%</i>	<i>2,1%</i>	<i>-16,3 p.p.</i>	<i>17,6%</i>	<i>6,6%</i>	<i>-10,9 p.p.</i>
Ticket Médio Saúde (R\$/mês)	191,7	218,5	14,0%	191,6	218,0	13,2%

Destaques Operacionais	3T20	3T21	Var. (%)
Beneficiários - Final do Período ('000)	582,8	992,6	70,3%
Beneficiários de Saúde	506,8	786,2	55,1%
Beneficiários de Odonto	76,0	206,5	171,7%
Rede Própria			
Hospitais	7	11	57,1%
Leitos	789	1.364	72,9%
Centros Médicos	17	44	158,8%
Pronto Atendimentos	7	14	100,0%

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os resultados do terceiro trimestre de 2021 ainda refletem de forma relevante o impacto da pandemia de Covid-19 nos serviços de saúde no Brasil. A segunda onda da pandemia no país apresentou recordes diários de internações e atendimentos relacionados à Covid-19, além de um elevado volume de consultas, exames, procedimentos eletivos e outros serviços ambulatoriais e hospitalares, o que trouxe uma forte pressão sobre os custos assistenciais do sistema de saúde suplementar.

Mais uma vez, nossa eficiência operacional, disciplina financeira e consistência do modelo de negócios foram imprescindíveis para resiliência e superação neste cenário desafiador e bastante complexo. Durante este período, implementamos diversas medidas para maximizar a eficiência das nossas operações, com foco em controle e gestão de custos e aumento da verticalização para mitigar os impactos negativos provocados pela pandemia. Acreditamos que nosso posicionamento é diferenciado pela combinação de eficiência operacional com a entrega de qualidade nos serviços prestados, através de agilidade no atendimento, qualidade técnica e protocolos clínicos resolutivos e eficazes, que possibilitam a alta performance em todas as nossas frentes de atuação. O nosso alto índice de satisfação de clientes pode ser demonstrado pela nota média do grupo de 75 pontos no Net Promoter Score (“NPS”), em setembro de 2021, o que representa um atendimento de alta qualidade na escala de saúde.

Apesar do cenário adverso, mantivemos o forte ritmo de aquisições estratégicas e seguimos comprometidos com a nossa expansão orgânica, com o crescimento sustentável da nossa carteira de vidas. No final de julho de 2021, concluímos a aquisição do Hospital das Clínicas de Alagoinhas (HCA), marcando nossa entrada no Estado da Bahia e reforçando plano estratégico de expansão no Nordeste do Brasil em mercados complementares. O HCA é um hospital geral de alta complexidade com mais de 50 anos de atuação e adiciona à nossa rede própria 66 leitos, sendo 13 de terapia intensiva.

Adicionalmente, após o cumprimento do acordo de controle de concentração e aprovação da transação pelo CADE, a aquisição do Grupo São Bernardo foi concluída no final de agosto. Com operação verticalizada no Espírito Santo, nos consolidamos como líder regional privado de planos de saúde no estado, alcançando a marca de mais de 28% de market share ao final do 3T21. O Grupo São Bernardo conta com uma carteira de 78 mil vidas e um hospital de alta complexidade com 89 leitos de internação.

Com foco na estratégia de crescimento na região Sul, no início de setembro finalizamos a aquisição de mais um ativo para complementação dos serviços já oferecidos na cidade de Maringá, no oeste do Paraná, o Hospital São Marcos (HSM). O HSM foi inaugurado no início da década de 60 e é um hospital geral de média complexidade, com 103 leitos, 8 salas cirúrgicas e 10 consultórios.

Para financiar o nosso plano de fusões e aquisições, incluindo as operações acima, a Athena concluiu em agosto sua primeira emissão pública de debêntures, com esforços restritos de colocação nos termos da ICVM 476, no montante total de R\$1 bilhão. A operação tem prazo de vencimento de 5 anos, com amortização em 3 parcelas anuais e consecutivas a partir do 3º ano, e remuneração de CDI + 2,31% ao ano, reforçando a qualidade do nosso perfil de crédito e acesso a fontes e mercados alternativos de financiamento.

As informações operacionais e financeiras consolidadas incluem os resultados das novas operações a partir da data de aquisição de cada uma delas, ou seja, o terceiro trimestre de 2021 incorpora os resultados de agosto e setembro de HCA e os resultados de setembro do grupo São Bernardo e de HSM. Já considerando tal perímetro, nossa receita líquida do 3T21 atingiu o patamar de R\$610 milhões, 84% maior em relação ao mesmo trimestre de 2020, impulsionada pelo crescimento, orgânico e inorgânico, da nossa base de beneficiários de planos de saúde e odontológicos. O EBITDA ajustado, fortemente pressionado pela sinistralidade de 75,5%, reduziu cerca de 79% na comparação anual, encerrando o trimestre em R\$13 milhões. No acumulado do ano, alcançamos uma receita líquida de R\$1,7 bilhão, um expressivo crescimento de 74% comparado a 2020, e um EBITDA ajustado de R\$112 milhões, negativamente impactado pela alta de 13 p.p na sinistralidade (de 57,7% em 9M20 para 71,0% em 9M21).

Excluindo o efeito não recorrente dos custos assistenciais ligados à Covid-19, estimados em R\$28,3 milhões no 3T21 e R\$110,3 milhões em 9M21, nossa sinistralidade teria sido de 70,9% e 64,4%, respectivamente, em linha com nosso patamar histórico pré-pandemia, elevando o EBITDA ajustado para R\$41 milhões no 3T21 (vs R\$61 milhões no 3T20) e R\$222,3 milhões em 9M21 (vs R\$171 milhões em 9M20).

O avanço contínuo da vacinação no país e controle da disseminação do vírus indica uma expectativa de melhora e normalização operacional durante o 4T21. Seguimos com fundamentos sólidos no modelo de saúde semi-verticalizado, combinando qualidade assistencial com eficiência operacional, além de alavancar na capacidade de captura de sinergias e continuidade do nosso plano de expansão orgânica e inorgânica, fortalecendo nosso posicionamento estratégico e presença no território nacional.

REDE PRÓPRIA DE ATENDIMENTO

Nossa rede própria está estrategicamente localizada em regiões que possuem grande potencial de crescimento, desenvolvimento econômico e alta densidade populacional. Nossa relevância regional é concretizada por meio de uma base composta por oito operadoras de planos de saúde, 11 hospitais, 1.364 leitos hospitalares, 44 centros médicos e 14 pronto-atendimentos, na data desse relatório.

Nossas operações são referência de qualidade e atendimento nas regiões em que estamos presentes. Além da nossa eficiente atuação integrada por meio de rede médico-hospitalar própria, também oferecemos aos nossos clientes a possibilidade de utilização de uma rede médico-hospitalar credenciada robusta. Dessa forma, os nossos beneficiários contam com uma ampla rede credenciada em outras localidades em que não há viabilidade econômica para a implantação e manutenção de uma rede médico-hospitalar própria ou em regiões que ainda estão em fase de expansão.

Grupo GMI

Marcando o início da história da Athena, em outubro de 2017, finalizamos a aquisição do Grupo GMI, um centro de referência médica localizado no estado do Piauí. Atualmente, o Grupo GMI possui 3 hospitais e 2 tradicionais operadoras de planos de saúde da região, a Medplan e a Humana.



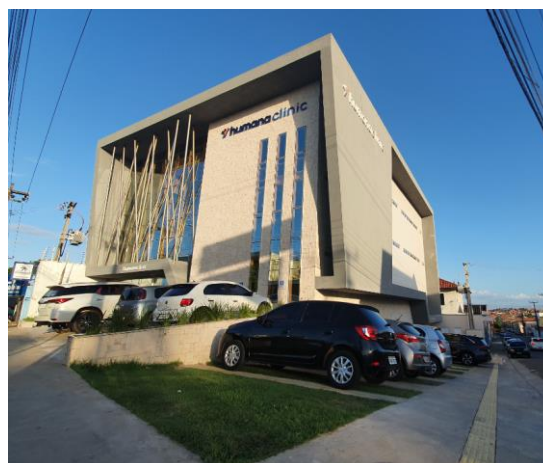
Hospital do Coração de Natal (HCN)



Fundado em 2000, a aquisição do Hospital do Coração de Natal em 2020 marca a expansão da Athena no Nordeste com a entrada no mercado de Natal. O Hospital foi construído a partir de um sonho dos médicos do Centro Cardiológico de Natal que decidiram levar adiante seu projeto de criar um hospital que congregasse profissionais qualificados, atendimento humanizado, tecnologia de última geração e uma infraestrutura semelhante a dos melhores centros médicos do país. Com a união de outras especialidades ao projeto, o HCN não é só uma referência em cardiologia, mas um hospital conceituado de alta complexidade em diversas áreas e especializado no bem estar de seus pacientes.

Centro Médico Maranhense (CMM)

Marcando a entrada da Athena no estado do Maranhão, o Centro Médico Maranhense (CMM) é um hospital de alta complexidade com múltiplas especialidades que permitiu fortalecer ainda mais nossa presença no nordeste do país. O CMM conta com 87 leitos, um Instituto de Radiologia e uma maternidade, a Clínica Luiza Coelho. Além do CMM, contamos com mais quatro clínicas na região, uma oncológica (Oncolife) e três clínicas de atendimento geral, dentre elas uma inaugurada em maio de 2021, a Humana Clinic, com atendimento em 35 especialidades e um Centro de Diagnóstico com tomografia computadorizada, raio x, ultrassonografia, mamografia, exames cardiológicos e exames laboratoriais.



Vitória Apart Hospital (VAH)



Fundado em 2001, o Vitória Apart Hospital é um centro de excelência em medicina de alta complexidade no Espírito Santo, preparado para cuidar da saúde das pessoas e oferecer atendimento completo em todas as especialidades médicas, com consultas, exames, diagnósticos, cirurgias e tratamentos alinhados às práticas mais atuais adotadas nos grandes centros. Reunindo uma equipe altamente qualificada, atendimento humanizado e personalizado ao paciente, é certificado em Acreditação ONA nível 3 desde 2004 e foi eleito o 18º melhor hospital do país e o 1º no Espírito Santo pela Newsweek em parceria com a Statista Inc.

Hospital Bom Samaritano de Maringá (HBSM)

Moderno e completo com profissionais capacitados em diversas especializações e a missão de cuidar da vida com seriedade e humanização, o Hospital Bom Samaritano ocupa lugar de destaque em Maringá e região. Comprometido com a melhoria contínua e com a segurança dos seus pacientes, obteve Acreditação ONA – Nível 2 em fevereiro de 2021. Por esses motivos, nos tornamos referência nos atendimentos de cardiologia, oncologia, ortopedia, nefrologia e outras especialidades.



Sempre Vida (Hospital Marechal Rondon)



Em abril, a Athena Saúde adquiriu o grupo Sempre Vida, que inclui o plano de saúde Sempre Vida, 5 clínicas de atendimento, 1 centro médico de múltiplas especialidades e de atendimento 24h e o Hospital Marechal Cândido Rondon, que conta com 56 leitos hospitalares, múltiplas especialidades de atendimento e capacidade de exames. O grupo tem sede no município paranaense que dá nome ao hospital e forte atuação ainda em Toledo e mais dez cidades próximas.

Hospital das Clínicas de Alagoínhas (HCA)



Fundado em 1970, o HCA foi adquirido em julho pela Athena Saúde reforçando a forte estratégia de crescimento na Região Nordeste. O Hospital Alagoínhas conta com 66 leitos, sendo 13 deles de UTI, quatro centro cirúrgicos e 31 consultórios. Localizado na cidade de Alagoínhas, na Bahia, conta com uma área de influência abrangendo uma população de 1,1 milhão de habitantes. O hospital conta com mais de 20 especialidades no serviço ambulatorio e hospitalar.

São Bernardo Apart Hospital

Em operação desde 2007, o São Bernardo Apart Hospital é um dos mais modernos hospitais do estado do Espírito Santo. Com médicos de larga experiência que prestam um serviço de medicina de alta qualidade, o hospital oferece também tecnologia e humanização em todos os processos. O São Bernardo Apart Hospital, adquirido pela Athena em agosto de 2021, conta com 89 leitos de internação, sendo 10 de unidade de terapia intensiva adulta.



HSM Hospital e Maternidade (Hospital São Marcos)



Inaugurado em 1962, o Hospital e Maternidade São Marcos, localizado na cidade de Maringá (PR), é um hospital geral de média complexidade com 103 leitos, incluindo 22 de UTI, além de 8 salas cirúrgicas e 10 consultórios. Operação foi adquirida pela Athena Saúde no início de setembro para reforçar seu posicionamento estratégico na região.

RECEITA LÍQUIDA

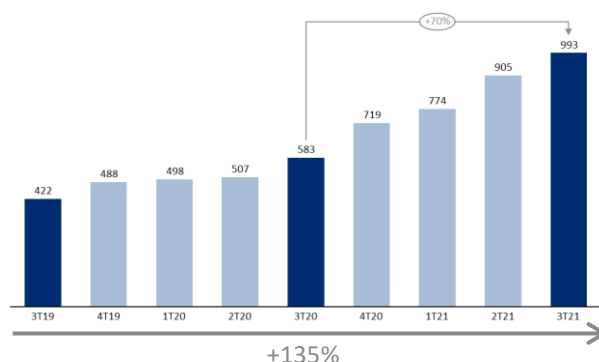
A receita líquida do 3T21 foi de R\$ R\$610 milhões, um aumento de R\$279 milhões (+84%) em comparação com o 3T20, seguindo histórico consistente de crescimento. A variação está diretamente relacionada ao plano de expansão da Athena, considerando tanto crescimento orgânico nas regiões de atuação quanto crescimento inorgânico, através da aquisição de novas operações.

R\$ MM	3T20	3T21	Var. (%)	9M20	9M21	Var. (%)
Receita Líquida	330,9	609,9	84,3%	970,7	1.684,9	73,6%

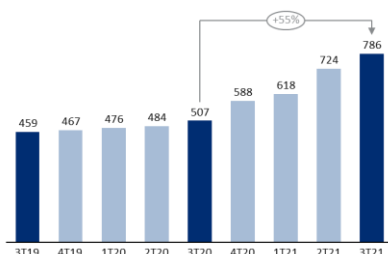
Número de Beneficiários

Encerramos o 3T21 com **993 mil beneficiários** nos nossos planos de saúde e odontológicos, crescimento de 70% e 10% em relação ao 3T20 e 2T21, respectivamente. A **adição líquida de 87 mil vidas durante o 3T21** reforça nosso compromisso pela entrega humanizada de saúde de alta qualidade. O número de beneficiários de planos de saúde aumentou 9% no 3T21, com a adição líquida de 63 mil vidas. A aquisição do Grupo São Bernardo adicionou 49 mil vidas líquidas à nossa carteira de clientes, incluindo 78 mil vidas da operadora de saúde do Grupo São Bernardo e desinvestimento de 29 mil vidas no Espírito Santo para cumprimento do Acordo de Controle de Concentração (ACC) firmado com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Adicionalmente, acrescentamos 14 mil vidas com crescimento orgânico das nossas operações. Com relação aos planos odontológicos, alcançamos a marca de 206 mil beneficiários, com um rápido crescimento orgânico via cross-selling e aquisição de novas carteiras no mercado.

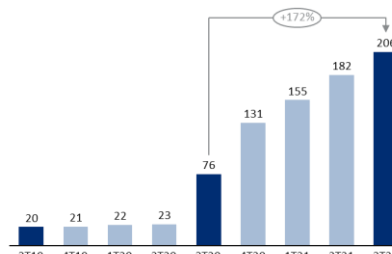
Total de beneficiários EoP ('000)



Total de beneficiários saúde EoP ('000)



Total de beneficiários odonto EoP ('000)



Market Share

Somos uma empresa de saúde suplementar com posição de liderança nos mercados em que atuamos e a quarta maior empresa do país em termos de beneficiários. Acreditamos que temos a preferência dos nossos clientes pela segurança, solidez de nossas marcas e qualidade dos nossos serviços.

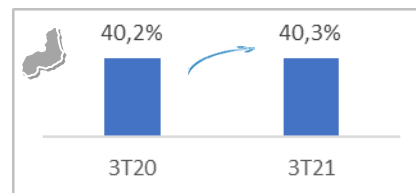
Com mais de 40% de market share, permanecemos como líder de mercado no Piauí.

Seguimos em plena expansão nas demais praças de atuação no Nordeste. No Maranhão, alcançamos a marca de 20% de market share e no Rio Grande do Norte permanecemos entre as três maiores operadoras do estado, reflexo do crescimento orgânico nestas regiões.

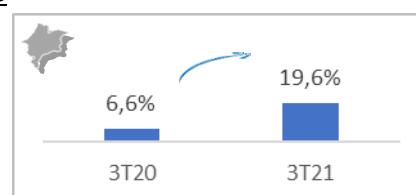
No Espírito Santo, com a recente aquisição do grupo São Bernardo, nos consolidamos como líder regional, atingindo o patamar de 28,5% de market share (+4,7 p.p. versus 3T20). Destaque também para o contínuo crescimento da base de beneficiários de planos odontológicos, incluindo iniciativas orgânicas e inorgânicas.

Na região Sul, seguimos crescendo e fortalecendo nossa presença no estado do Paraná, com +4,1 p.p. de market share em relação ao ano passado. Considerando a região metropolitana de Maringá (PR), permanecemos em 2º lugar com 22% de market share. Já na região metropolitana do Nordeste do Rio Grande do Sul, chegamos a 7% de market share, ampliando a atuação após a aquisição do grupo Sempre Vida em abril.

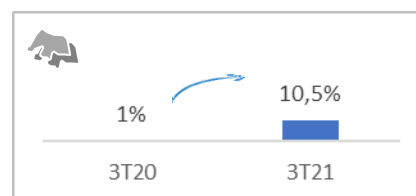
Piauí



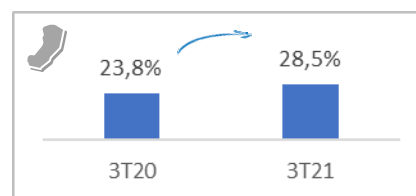
Maranhão



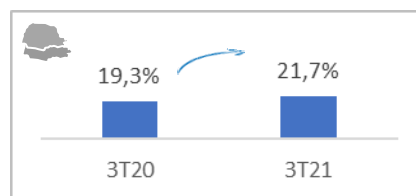
Rio Grande do Norte



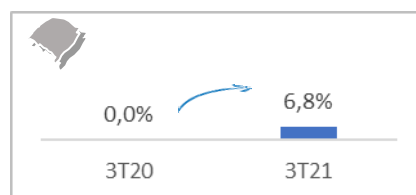
Espírito Santo



Região Metropolitana Maringá (PR)

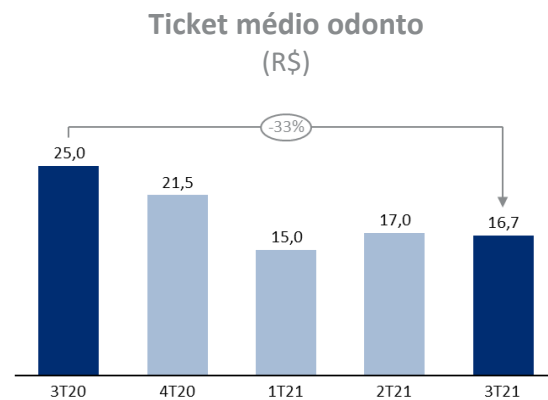
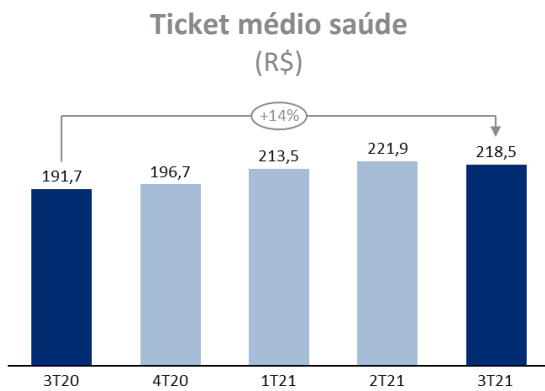


Região Metropolitana Nordeste do RS



Ticket Médio

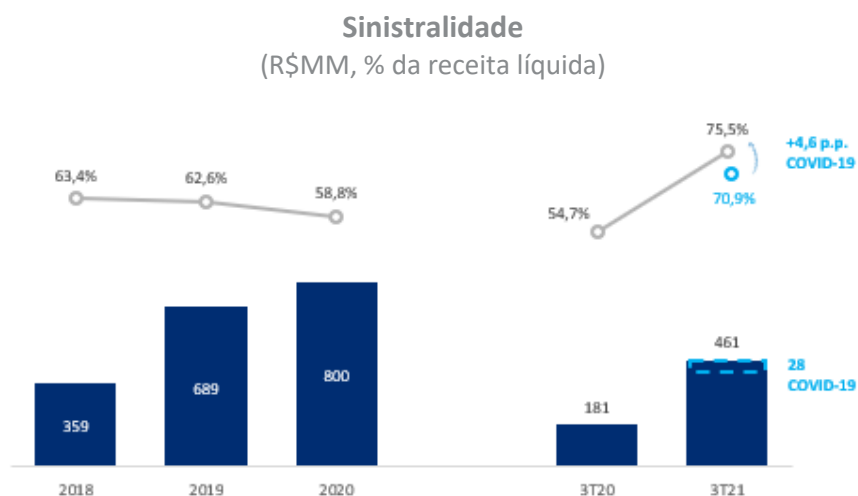
O ticket médio dos planos de saúde aumentou 14% na comparação anual, subindo de R\$191,7 no 3T20 para R\$218,5 no 3T21, principalmente em função de entrada de beneficiários de operadoras recém adquiridas. Já o ticket médio de planos odontológicos, de R\$16,7 no 3T21, apresentou queda de 33% versus o 3T20, em virtude do aumento do cross-selling com a carteira de saúde (de 13% no 3T20 para 21% no 3T21), que possui ticket médio inferior.



SINISTRALIDADE

Apesar da tendência de redução dos principais indicadores relacionados à pandemia da Covid-19 observada durante o 3T21, incluindo a queda do número de casos e do volume de internações e atendimentos, a sinistralidade das operadoras de saúde ainda continua fortemente pressionada pelos custos assistenciais e hospitalares. Com um perfil atípico e extremamente desfavorável, o setor de saúde observou uma grande sobrecarga de custo neste trimestre, diretamente ligada às contas médicas do primeiro semestre de 2021, período mais crítico da pandemia da Covid-19 no Brasil, a retomada dos procedimentos e atendimentos eletivos não realizados durante a pandemia (consultas, exames e cirurgias), assim como à alta no preço dos insumos hospitalares (materiais e medicamentos).

A sinistralidade consolidada foi de 75,5% no 3T21, maior índice histórico já registrado pela Athena, o que representa um aumento de 20,8 p.p. e 3,3 p.p. em relação ao 3T20 e 2T21, respectivamente. O custo dos serviços prestados do 3T21 foi negativamente impactado pelo crescimento das contas médicas da rede credenciada, efeito da cauda da curva de atendimentos e internações de Covid-19, alta do volume de atendimentos, procedimentos e exames, retornando ao patamar histórico pré-pandemia, e incremento dos preços de materiais e medicamentos. Adicionalmente, no 3T20, com a suspensão de procedimentos eletivos imposta pela ANS e medidas de isolamento social, tivemos níveis mais controlados de sinistralidade. Desconsiderando o efeito negativo não recorrente dos custos assistenciais relacionado a Covid-19, estimado em torno de R\$28,3 milhões no 3T21 e R\$110,3 milhões em 9M21, a sinistralidade do período teria sido em torno de 70,9% e 64,4%, respectivamente, próximo ao patamar histórico antes da pandemia.



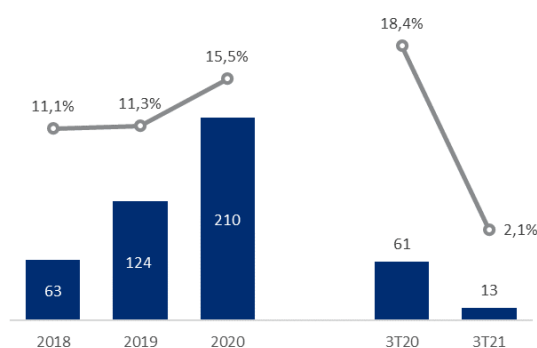
EBITDA AJUSTADO

O EBITDA ajustado do 3T21 foi de R\$13 milhões, redução de R\$48 milhões ou 79% comparado ao mesmo período de 2020. A margem EBITDA ajustado foi de 2%, -16 p.p. na mesma comparação, ambos negativamente impactados pelos custos assistenciais associados à pandemia e aumento da sinistralidade. Seguindo a mesma tendência, o EBITDA ajustado acumulado em 9M21 totalizou R\$112 milhões, com uma margem EBITDA ajustado de 7%, queda de 34% e -11 p.p, respectivamente, em relação ao 9M20.

Apesar da forte pressão nos custos, importante mencionar a diluição das despesas gerais e administrativas (G&A) em 2021, resultado dos ganhos de escala, captura de sinergias e integração de empresas recém-adquiridas, contribuindo para reduzir parcialmente os impactos da sinistralidade na margem EBITDA ajustado. As despesas de G&A representaram 26,4% e 27,5% da receita líquida no 3T21 e 9M21, respectivamente, -6,4 e -3,5 p.p. quando comparadas ao 3T20 e 9M20.

Excluindo os custos relacionados à Covid-19, com alta representatividade em 2021 e de carácter não usual, avaliados em torno de R\$28,3 milhões no 3T21 e R\$110,3 milhões no acumulado do ano, o EBITDA ajustado teria sido de R\$41 milhões no 3T21 e R\$222 milhões em 9M21, com margem EBITDA ajustado de 7% e 13%, respectivamente.

EBITDA ajustado
(R\$MM; % da receita líquida)



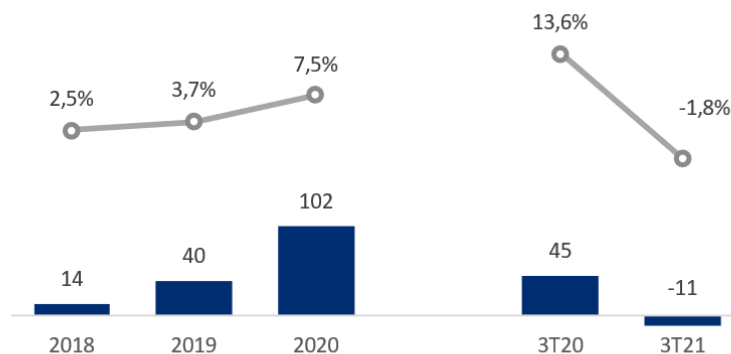
R\$ MM	3T20	3T21	Var. (%)	9M20	9M21	Var. (%)
Lucro/(Prejuízo) Líquido	30,5	-13,6	-144,4%	55,7	-24,6	-144,3%
(+/-) IR e CSLL	2,3	-13,0	-651,6%	31,1	-12,9	-141,4%
(+/-) Resultado financeiro	4,0	18,2	357,1%	20,7	29,8	44,3%
(+/-) Depreciação e amortização	8,9	22,7	156,1%	34,0	61,7	81,6%
(=) EBITDA	45,8	14,4	-68,4%	141,5	54,0	-61,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>13,8%</i>	<i>2,4%</i>	<i>-11,5 p.p.</i>	<i>14,6%</i>	<i>3,2%</i>	<i>-11,4 p.p.</i>
(+/-) Receita Financeira – ANS	0,4	2,9	635,6%	1,5	4,6	205,2%
(+/-) Despesas com M&A	8,2	1,6	-80,8%	11,2	10,6	-5,9%
(+/-) Stock options	5,9	-7,5	-227,4%	15,5	12,9	-16,5%
(+/-) Despesas não recorrentes	0,7	1,2	82,9%	1,1	29,9	2622,0%
(=) EBITDA Ajustado	60,9	12,7	-79,1%	170,8	112,0	-34,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>18,4%</i>	<i>2,1%</i>	<i>-16,3 p.p.</i>	<i>17,6%</i>	<i>6,6%</i>	<i>-10,9 p.p.</i>

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO AJUSTADO

Como consequência do EBITDA ajustado, o prejuízo líquido ajustado do 3T21 foi de R\$11 milhões, revertendo o lucro líquido ajustado registrado no 3T20 de R\$45 milhões. A margem líquida ajustada caiu 15,4 p.p., de 14% no 3T20 para -2% no 3T21. No acumulado nos nove meses de 2021, o lucro líquido ajustado totalizou R\$38 milhões, redução de 59% se comparado com o mesmo período de 2020.

Lucro (Prejuízo) líquido ajustado

(R\$MM; % da receita líquida)



R\$ MM	3T20	3T21	Var. (%)	9M20	9M21	Var. (%)
EBITDA	45,8	14,4	-68,4%	141,5	54,0	-61,9%
(+/-) IR e CSLL	2,3	-13,0	-651,6%	31,1	-12,9	-141,4%
(+/-) Resultado Financeiro	4,0	18,2	357,1%	20,7	29,8	44,3%
(-) Depreciação	8,9	22,7	156,1%	34,0	61,7	81,6%
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido	30,5	-13,6	-144,4%	55,7	-24,6	-144,3%
(+/-) Despesas com fusões e aquisições (M&A)	8,2	1,6	-80,8%	11,2	10,6	-5,9%
(+/-) Stock Options	5,9	-7,5	-227,4%	15,5	12,9	-16,5%
(+/-) Despesas não recorrentes	0,7	1,2	82,9%	1,1	29,9	2622,0%
(+/-) Amortização da mais valia	2,8	8,5	199,8%	12,3	22,9	86,6%
(+/-) Impostos	-3,0	-0,9	-68,6%	-4,2	-13,8	228,3%
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	45,1	-10,7	-123,8%	91,6	37,9	-58,6%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	<i>13,6%</i>	<i>-1,8%</i>	<i>-15,4 p.p.</i>	<i>9,4%</i>	<i>2,3%</i>	<i>-7,2 p.p.</i>

ENDIVIDAMENTO

Encerramos o 3T21 com uma dívida bruta de R\$1,4 bilhão, composta principalmente pela emissão de debêntures realizada em agosto de 2021, no valor total de R\$1 bilhão, para financiar o nosso plano de fusões e aquisições, assim como por obrigações a pagar de M&As (retenção de preço). A posição de caixa totalizou R\$1,0 bilhão, incluindo mais de R\$800 milhões de caixa livre, já considerando os desembolsos realizados para as aquisições de HCA, São Bernardo e HSM, realizadas durante o 3T21.

A dívida líquida ao final do 3T21 foi de R\$324 milhões, com um índice de alavancagem de 2,1x, considerando o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses.

R\$ MM	4T20	3T21	Var.	Var. (%)
Empréstimos, financiamentos e debêntures (circulante)	2,3	58,8	56,5	2444,8%
Empréstimos, financiamentos e debêntures (não circulante)	149,8	1.108,9	959,1	640,3%
Contas a pagar - aquisição de empresas (Seller's Finance)	183,2	262,9	79,7	43,5%
(-) Depósito de garantia de aquisição de minoritários – GMI	-56,5	-60,7	-4,3	7,6%
Dívida Bruta	278,8	1.369,9	1.091,0	391,3%
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	529,1	800,9	271,8	51,4%
Aplicações financeiras vinculadas (circulante)	129,3	244,6	115,3	89,1%
Aplicações financeiras vinculadas (não circulante)	69,5	0,0	-69,5	n/a
Dívida Líquida (Caixa Líquido)	-449,1	324,3	773,5	n/a
<i>Dívida Líquida/EBITDA ajustado proforma (LTM)</i>	<i>n/a</i>	<i>2,1x</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>

BALANÇO PATRIMONIAL – IFRS

R\$ MM	4T20	3T21
Total do Ativo Circulante	940,8	1.487,3
Caixa e equivalentes de caixa	529,1	797,6
Aplicações financeiras	-	3,3
Aplicações financeiras vinculadas	129,3	244,6
Contas a receber	179,3	280,8
Estoques	40,9	51,2
Tributos a recuperar	21,1	62,0
Adiantamentos a fornecedores	19,7	18,5
Despesas antecipadas	14,6	20,3
Outros ativos	6,7	9,0
Total do Ativo Não Circulante	1.946,2	2.830,8
Aplicações financeiras vinculadas	69,5	-
Adiantamentos a fornecedores	0,0	1,2
Garantia de Reembolso de Contingências	157,7	232,2
Despesas antecipadas	-	28,1
Partes Relacionadas	44,9	58,2
Ativos Fiscais Diferidos	99,2	156,7
Tributos a recuperar	2,1	0,6
Depósitos Judiciais	59,5	71,0
Outros Ativos	4,1	9,3
Imobilizado	445,9	649,7
Intangível	1.063,3	1.623,7
Total do Ativo	2.887,0	4.318,1
Total do Passivo Circulante	549,8	821,6
Fornecedores	69,3	65,1
Passivo de arrendamento	16,2	21,9
Provisões técnicas (ANS)	175,5	288,3
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2,3	58,8
Adiantamentos de clientes	2,5	6,1
Dividendos a pagar	2,3	2,7
Obrigações sociais e trabalhistas	91,0	113,3
Obrigações tributárias	104,5	111,2
Contas a pagar - aquisição de empresas	68,4	137,5
Parcelamentos de tributos	5,2	9,7
Outros passivos	12,6	7,0
Total do Passivo Não Circulante	569,7	1.719,2
Empréstimos, financiamentos e debêntures	149,8	1.108,9
Passivo de arrendamento	143,1	206,6
Provisões técnicas (ANS)	-	16,8
Passivos fiscais diferidos	22,7	16,7
Parcelamentos de tributos	46,4	59,4
Contas a pagar - aquisição de empresas	114,8	154,1
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	89,3	147,8
Obrigações tributárias	3,3	5,4
Outros passivos	0,3	3,5
Total do Patrimônio Líquido	1.767,5	1.777,3
Capital social	1.496,0	1.551,0
Transações de capital	246,7	262,0
Pagamentos baseado em ações	22,3	31,6
Prejuízos acumulados	-48,0	-73,9
Participação de não controladores	50,5	6,6
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	2.887,0	4.318,1

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO – IFRS

R\$ MM	3T20	3T21	Var.	Var. (%)	9M20	9M21	Var.	Var. (%)
Receita Líquida	330,9	609,9	279,0	84,3%	970,7	1.684,9	714,2	73,6%
(-) Custo dos Serviços Prestados	-181,1	-460,6	-279,5	154,3%	-559,8	-1.196,1	-636,3	113,7%
Lucro Bruto	149,8	149,3	-0,5	-0,3%	410,9	488,9	78,0	19,0%
<i>Margem Bruta</i>	<i>45,3%</i>	<i>24,5%</i>	<i>-20,8 p.p.</i>	<i>-20,8 p.p.</i>	<i>42,3%</i>	<i>29,0%</i>	<i>-13,3 p.p.</i>	<i>-13,3 p.p.</i>
Despesas comerciais	-17,3	-12,4	4,9	-28,4%	-42,2	-46,5	-4,3	10,1%
Receitas (despesas) Gerais e administrativas	-108,5	-160,9	-52,4	48,3%	-301,1	-463,9	-162,7	54,0%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	12,9	15,7	2,8	22,0%	40,0	13,7	-26,2	-65,6%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	36,9	-8,3	-45,2	-122,5%	107,5	-7,7	-115,2	-107,2%
<i>Margem Operacional</i>	<i>11,1%</i>	<i>-1,4%</i>	<i>-12,5 p.p.</i>	<i>-12,5 p.p.</i>	<i>11,1%</i>	<i>-0,5%</i>	<i>-11,5 p.p.</i>	<i>-11,5 p.p.</i>
Receitas Financeiras	2,3	12,1	9,8	433,2%	12,3	36,7	24,4	197,5%
Despesas Financeiras	-6,3	-30,3	-24,1	384,7%	-33,0	-66,6	-33,5	101,5%
Resultado Antes do IR e CSLL	32,9	-26,5	-59,4	-180,7%	86,8	-37,5	-124,4	-143,3%
IR e CSLL	-2,3	13,0	15,3	-651,6%	-31,1	12,9	44,0	-141,4%
Corrente	-19,6	-7,7	12,0	-61,0%	-58,3	-36,8	21,5	-36,8%
Diferido	17,3	20,6	3,3	19,3%	27,2	49,7	22,6	83,2%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	30,5	-13,6	-44,1	-144,4%	55,7	-24,6	-80,3	-144,3%
<i>Margem Líquida</i>	<i>9,2%</i>	<i>-2,2%</i>	<i>-11,5 p.p.</i>	<i>-11,5 p.p.</i>	<i>5,7%</i>	<i>-1,5%</i>	<i>-7,2 p.p.</i>	<i>-7,2 p.p.</i>

R\$ MM	3T20	3T21	Var.	Var. (%)	9M20	9M21	Var.	Var. (%)
Lucro Líquido	30,5	-13,6	-44,1	-144,4%	55,7	-24,6	-80,3	-144,3%
(+/-) IR e CSLL	2,3	-13,0	-15,3	-651,6%	31,1	-12,9	-44,0	-141,4%
(+/-) Resultado financeiro	4,0	18,2	14,2	357,1%	20,7	29,8	9,2	44,3%
(+) Depreciação e amortização	8,9	22,7	13,9	156,1%	34,0	61,7	27,7	81,6%
EBITDA	45,8	14,4	-31,3	-68,4%	141,5	54,0	-87,5	-61,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>13,8%</i>	<i>2,4%</i>	<i>-11,5 p.p.</i>	<i>-11,5 p.p.</i>	<i>14,6%</i>	<i>3,2%</i>	<i>-11,4 p.p.</i>	<i>-11,4 p.p.</i>
(+) Receita Financeira – ANS	0,4	2,9	2,5	635,6%	1,5	4,6	3,1	205,2%
(-) Despesas com M&A	8,2	1,6	-6,6	-80,8%	11,2	10,6	-0,7	-5,9%
(-) Stock options	5,9	-7,5	-13,3	-227,4%	15,5	12,9	-2,6	-16,5%
(-) Despesas não recorrentes	0,7	1,2	0,5	82,9%	1,1	29,9	28,8	2622,0%
EBITDA Ajustado	60,9	12,7	-48,1	-79,1%	170,8	112,0	-58,8	-34,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>18,4%</i>	<i>2,1%</i>	<i>-16,3 p.p.</i>	<i>-16,3 p.p.</i>	<i>17,6%</i>	<i>6,6%</i>	<i>-10,9 p.p.</i>	<i>-10,9 p.p.</i>

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA

R\$ MM	3T20	3T21	9M20	9M21
(Prejuízo) lucro antes dos tributos sobre o lucro	32,9	-26,5	86,8	-37,5
Provisão para perda esperada de crédito	20,8	27,4	30,9	67,2
Provisão (reversão) para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	3,8	2,3	-8,2	3,6
Provisão (reversão) de eventos ocorridos e não avisados	3,5	17,9	11,6	23,7
Baixas de imobilizado e intangível	7,3	-8,5	11,1	16,2
Depreciação e amortização	8,9	22,7	34,0	61,7
Juros e variações monetárias líquidas	3,9	24,0	13,9	49,8
Pagamento baseado em ações	5,9	-7,5	15,5	12,9
Apropriação de Despesas Antecipadas	-	20,0	-	-
(Aumento) reduções dos ativos operacionais:	11,6	18,1	-31,2	-178,6
Contas a receber	20,3	12,9	22,0	-95,6
Estoques	1,4	1,8	-8,5	-4,5
Tributos a recuperar	1,0	-21,2	-3,8	-31,9
Adiantamentos a fornecedores	-5,4	0,7	0,3	0,1
Despesas antecipadas	-9,7	-33,7	-9,7	-33,4
Outros ativos	6,2	64,6	-1,1	7,8
Depósitos judiciais	-2,3	2,9	-15,9	-1,5
Garantia de reembolso de contingência - ativo indenizatório	0,2	-9,9	-14,5	-19,5
Aumento (reduções) dos passivos operacionais:	3,6	-33,2	-10,1	-67,2
Fornecedores	-2,3	-21,7	-25,2	-25,3
Provisões técnicas (ANS)	2,3	-2,5	9,3	18,5
Adiantamentos de clientes	1,3	0,0	3,4	3,6
Obrigações sociais e trabalhistas	6,7	11,4	28,7	3,1
Obrigações tributárias	-14,8	30,2	-3,6	24,2
Outros passivos	20,3	-6,9	22,6	-15,0
Pagamento de parcelamentos de impostos	-2,9	-5,9	-2,9	-5,9
Juros pagos de empréstimos e financiamentos e parcelamentos de impostos	-1,8	-2,5	-4,6	-10,7
Imposto de renda e contribuição social pagos	-5,3	-35,3	-37,7	-59,8
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	102,1	56,7	154,2	-48,2
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	-99,6	-485,9	-165,9	-633,7
Aquisição de controlada, líquido do caixa recebido	-	-493,8	-	-553,4
Obrigações a pagar por aquisição de investimento	4,0	-7,8	-4,3	-64,7
Aplicações financeiras vinculadas	-35,8	14,3	-67,8	66,8
Aplicações financeiras livres	-	2,5	-	2,5
Aquisição de imobilizado e intangível	-23,4	0,2	-49,5	-71,7
Transações com partes relacionadas	-44,3	-1,3	-44,3	-13,3
Caixa líquido gerado (consumido) nas atividades de financiamento	842,1	993,6	873,6	950,4
Integralização de capital	849,4	-	880,7	-
Captação de empréstimos e arrendamentos	-1,1	991,1	171,0	991,6
Pagamento de empréstimos e financiamentos	-0,8	-0,4	-145,0	-14,2
Pagamento de passivos de arrendamento	-5,4	-10,1	-15,7	-40,0
Aquisição de parcela minoritária de investimentos	-	12,7	-17,7	12,7
Dividendos pagos de subsidiárias	-	0,4	0,3	0,4
Aumento (redução), líquida de caixa e equivalentes de caixa	844,7	564,4	861,9	268,5
Caixa e equivalente de caixa no início do período	126,3	233,2	109,1	529,1
Caixa e equivalente de caixa no final do período	971,0	797,6	971,0	797,6